



Lançado pelo governo gaúcho na semana passada, o projeto Tudo Fácil Empresas promete reduzir de 10 dias para 10 minutos o tempo médio para abrir uma companhia no RS

## Empreendedorismo

# Desburocratização no ambiente de negócios avança no Estado

**NÍCOLAS PASINATO**  
nicolasp@jcrs.com.br

Sancionada em setembro de 2019, a Lei de Liberdade Econômica tem como um dos seus objetivos reduzir a burocracia no ambiente econômico brasileiro, incluindo no processo de abertura de novos negócios. Conforme estimativas da equipe econômica do governo federal à época da sua aprovação, espera-se, com a medida, gerar 3,7 milhões de empregos e mais de 7% de crescimento da economia no prazo de dez anos.

No Rio Grande do Sul, o governo do Estado lançou, na semana passada, o Tudo Fácil Empresas, que reduz o tempo médio para abrir uma companhia de 10

dias para 10 minutos e simboliza o avanço esperado pela legislação federal. Essa e outras novidades também significam uma necessária atualização por parte dos profissionais que lidam com questões legais de uma organização, como os contadores.

“Desde a Lei de Liberdade Econômica, ocorreram mudanças muito rápidas. É como se tivéssemos que trocar a roda do carro com ele andando. Mesmo assim, considero um movimento bastante positivo no sentido de facilitar o ambiente de negócios”, afirma o vice-presidente do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul (CRCRS), Juliana Abadie.

Conforme Abadie, que também é vogal na Junta Comercial,

Industrial e Serviços do RS (JucisRS), cabe ao profissional de contabilidade estar atento às mudanças legislativas, bem como às atualizações dos sistemas dos órgãos governamentais.

“O contador hoje é um consultor e é recomendável uma especialização contínua em relação às nuances do direito empresarial para que ele consiga sanar todas as dúvidas envolvendo a abertura de um negócio”, aconselha o contador.

Sobre a plataforma do governo estadual lançada recentemente, Abadie analisa que a solução atende a uma demanda histórica dos profissionais de contabilidade. “A abertura de empresas sempre foi conhecida por ser uma verdadeira maratona, envolvendo um

custo de tempo e dinheiro ao empresário, além de dificultar que o seu negócio opere de maneira correta”, diz.

Pesquisa Global Entrepreneurship Monitor (GEM) 2020 realizada pelo Sebrae-RS em parceria com o Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade (IBQP) aponta que 66% do total dos empreendedores gaúchos afirmam que não obtêm um CNPJ em razão do alto custo para se formalizar. Já 58,4% consideram o processo de formalização demorado e burocrático. Conforme o mesmo estudo, 49,5% do total dos empreendedores gaúchos são informais. O levantamento mostra que, atualmente, 32,2% da população economicamente ativa do Estado empreende.

Apesar de reconhecer os avanços recentes, o contador cita alguns gargalos que ainda precisam ser resolvidos, como a possibilidade de pagamento de taxas de abertura de negócios via Pix e a adoção do novo sistema por outros municípios. Até o momento, o projeto chamado Tudo Fácil Empresas opera somente em Porto Alegre.

“O setor de contabilidade é entusiasta das melhorias que estão ocorrendo e espera que elas produzam o efeito esperado no ambiente de negócios. Um Estado competitivo gera mais atividade econômica e, conseqüentemente, mais demanda para o contador”, relata Abadie.